

ENSINO SUPERIOR

Um quarto dos alunos de mestrado são estrangeiros

Portal Infocursos disponibiliza informação sobre **3800 formações** superiores, incluindo a taxa de desemprego

ISABEL LEIRIA

A tendência de crescimento dos alunos que escolhem tirar um curso superior em Portugal não é de agora, mas o que os números mostram é que os valores continuam a subir, sobretudo nos mestrados integrados (cursos de cinco anos) e de 2º ciclo. No primeiro caso, o valor mais do que duplicou nos últimos quatro anos, passando de 4,9% para 10,2% em 2018/19. Nos mestrados de 2º ciclo (formações de dois anos após as licenciaturas), a percentagem de alunos estrangeiros saltou de 15,2% para 26,2% no mesmo período. E nas licenciaturas está agora nos 12%.

Estes e muitos outros dados podem ser consultados no portal Infocursos, que agrega indicadores atualizados por curso superior. Entre cursos técnicos superiores profissionais (CTESP), licenciaturas, mestrados integrados e mestrados de 2º ciclo, a informação é disponibilizada para cerca

de 3800 formações de mais de cem instituições de ensino superior. As notas e vias de ingresso, idades, sexo e nacionalidade dos matriculados, abandono, taxas de desemprego ou distribuição das classificações finais dos diplomados são algumas das informações coligadas e que podem ser úteis para os milhares de alunos que vão concorrer ao ensino superior este ano em agosto.

A distribuição de estudantes estrangeiros faz-se por quase todas as áreas e regiões do país. No caso do Instituto Superior Técnico (IST) da Universidade de Lisboa, por exemplo, há mestrados em que a maioria dos inscritos é até provenientes de outros países. “O Técnico sempre foi, desde a sua fundação, muito virado para o exterior. E com a qualidade que tem — está entre as 10, 12 melhores escolas de engenharia da Europa —, é fácil estabelecer parcerias com outras instituições muito boas e atrair estudantes”, explica Fátima Montemor, diretora adjunta no IST

para as Relações Internacionais, acrescentando à lista de mercados onde a escola tenta recrutar a China, o Brasil ou o Médio Oriente. Só no mestrado de Engenharia e Gestão de Energia, em 2018/19, dos 160 matriculados 121 não eram portugueses. Em Engenharia Naval e Oceânica, num total de 95, havia 67 estrangeiros.

Abandono em queda

Além da qualidade, a aposta passa também pela definição de ofertas muito estratégicas, como a transição energética, a inteligência artificial, a ciência de dados ou as engenharias clássicas, mas únicas, acrescenta Fátima Montemor.

Outro indicador presente no portal Infocursos reflete as taxas de desemprego entre os recém-diplomados (aqui apenas para licenciaturas e mestrados integrados e medida através dos registos nos centros de emprego, o que implica algumas limitações na análise). Os números globais revelam que





Data: 18.07.2020

Titulo: Um quarto dos alunos de mestrado são estrangeiros

Pub: **Expresso**



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 27

o desemprego entre licenciados tem vindo a diminuir desde 2016 (estava então na casa dos 8%) e ficou em 2019 nos 3,3% entre quem se formou em instituições do Estado e 3,9% para os formados no sistema privado. O valor é metade dos 6,5% da taxa de desemprego nacional (entre toda a população) calculado pelo INE.

O panorama é, no entanto, bastante variável e, mais do que a área ou curso, pesa a instituição onde foi tirado. Há 351 cursos (num total de 1166 para os quais há dados) com um desemprego residual, entre zero e 2%. Mas há também dezenas de formações com mais de 10% dos diplomados nos últimos anos inscritos em centros de emprego. E fica por saber qual vai ser o impacto da pandemia, e da crise económica, em áreas que poderiam estar a crescer, como o turismo.

Quanto ao abandono no ensino superior ao fim de um ano de curso, os resultados variam muito consoante o tipo de formação. Os CTESP, uma oferta de dois anos, com uma componente profissionalizante e dada exclusivamente nos institutos politécnicos, apresentam valores mais altos (17%), mas também os mestrados de 2º ciclo (16%). Nos mestrados integrados não chega aos 4% e nas licenciaturas está nos 9%.

Até ao final da próxima semana, o Ministério do Ensino Superior vai divulgar a lista completa das vagas disponibilizadas no próximo ano letivo, em licenciaturas e mestrados integrados. E, pela primeira vez na última década, foi autorizado um aumento de lugares nos cursos de Medicina.

NÚMEROS

9%

dos estudantes de licenciatura abandonam o ensino superior ao fim de um ano de curso

3,3%

das pessoas inscritas nos centros de emprego no final de 2019 eram recém-diplomados em instituições de ensino públicas. Pelo ensino privado eram 3,9%

15%

é o aumento máximo de vagas oferecidas por todas as faculdades de Medicina, permitido pela primeira vez nos últimos dez anos. O Conselho de Escolas Médicas Portuguesas, presidido pelo diretor da Faculdade de Medicina de Lisboa, manifestou-se contra

Quando foi anunciado esse aumento, cujo limite máximo é 15%, o Conselho de Escolas Médicas Portuguesas opôs-se, alegando que não só é desnecessário aumentar a capacidade formativa como falta capacidade às faculdades para assegurar uma formação de qualidade com mais estudantes. Nos próximos dias se saberá se todos os cursos de Medicina vão manter as mesmas 1517 vagas.

Mais vagas para alunos excelentes

O princípio da contenção do aumento da oferta nas instituições sedeadas em Lisboa e Porto, regiões com grande concentração de alunos e que Manuel Heitor quer evitar que se acentue, mantém-se, mas volta a haver exceções para os cursos que apresentam um alto "índice de excelência". Ou seja, as licenciaturas e mestrados integrados que deixaram alunos com nota de candidatura superior a 17 valores de fora podem voltar a aumentar os lugares entre 15% a 20% face ao número de 2019. São cerca de duas dezenas, todos em Lisboa e Porto, nesta situação. Fora desta regiões, pode também haver aumentos em formações em competências digitais, ciências de dados e se forem consideradas estratégicas para cada instituição.

Também pela primeira vez haverá vagas específicas e um concurso com regras próprias para os alunos que atrinchem o ensino secundário através da via profissional. Neste ano de estreia, haverá 2370 lugares para este contingente.

ileiria@expresso.imprensa.pt